

COMPORTAMENTO

Solitários ganham espaço

O número de pessoas que moram sozinhas aumentou 90,6% no DF entre 2000 e 2010, crescimento superior à média nacional. Altos salários favorecem a tendência, mas o desejo de liberdade conta muito

» MARIANA BRANCO

Em uma terra onde o custo de vida atinge as alturas, morar sozinho é um privilégio caro. Mesmo assim, a quantidade de habitantes do Distrito Federal dispostos a tentar a empreitada cresceu na última década. Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 2000 e 2010, o número de pessoas que ocupam sós uma residência no DF pulou de 51.432 para 98.047, um incremento de 90,6%. Em todo o Brasil, a elevação foi de 4,05 milhões para 6,9 milhões em igual período, ou seja, houve um aumento de 70,8%, abaixo do registrado localmente. Brasília e suas regiões administrativas têm 3,8% do total de moradores vivendo sem companhia, o que confere à capital um quarto lugar na comparação com outras unidades da Federação, posição que é dividida com São Paulo e Espírito Santo.

Explicações para o porquê de mais pessoas estarem optando pela solidão, tanto no DF como no país, não faltam. Mudanças comportamentais e na configuração das famílias ocorridas na última década, bem como a prosperidade econômica e a elevação do emprego no Brasil, são algumas das variáveis apontadas por especialistas como tendo contribuído para o fenômeno. "Tivemos um crescimento grande, com aumento do número de empregos. E vê-se cada vez menos as pessoas saírem de casa por causa do casamento. Elas saem para morar sós, ter sua liberdade", analisa a pedagoga e educadora financeira Gabriela Kobayashi.

O economista César Frade, professor de economia e finanças do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec),

Fotos: Adauto Cruz/CB/D.A Press



Funcionário público, latã vive há seis anos em uma quitinete: boa condição financeira lhe permite usufruir as vantagens de morar só

acredita que a decisão de viver sozinho é tomada com mais frequência por necessidade do que espontaneamente. "Se alguém vai trabalhar ou estudar fora, não tem outra escolha. Mas se existe a opção de fazer ambas as coisas na cidade onde mora com os pais, não há motivo para torrar dinheiro em aluguel", comenta. No entanto, ele concorda com Gabriela no sentido de que as mudanças na economia tiveram papel importante no atual cenário. "A questão da melhoria de renda vem existindo na última década e, com certeza, propicia esse tipo de atitude que é as pessoas morarem sozinhas", pondera.

Conforto

Se a renda é um determinante na evolução do número de solitários, os elevados salários da economia brasileira são um ponto a favor da opção de ter seu próprio espaço. O funcionário público latã Themudo Lessa, 35 anos, é de São Paulo e ocupa uma quitinete em Brasília há seis anos. Ele acredita que uma boa condição financeira é importante para usufruir com conforto as vantagens de morar só. latã usa cerca de 40% da renda com despesas fixas. O restante

fica reservado para imprevistos, viagens e lazer. "Consigo uma boa sobra", admite.

Ele pode se dar a alguns luxos, tais como dar preferência à comida de restaurante, mais cara do que a caseira. "Eu como fora, pois não sei cozinhar direito. Se eu comer em casa, vou consumir besteira. Então, prefiro pagar mais para ter uma alimentação saudável", diz. Para o funcionário público, morar sozinho é mais uma escolha pessoal do que algo que aconteceu por força das circunstâncias. "Eu me separei há alguns anos e, desde então, nunca mais consegui dividir o apartamento com ninguém", conta.

No caso da bancária Thaís da Costa Pereira, 28 anos, morar sozinha tem o sabor de uma conquista. O objetivo só foi alcançado após a independência financeira da jovem. Thaís deixou a casa da família, em Caldas Novas (GO), há 10 anos. Ainda auxiliada por pai e mãe nas contas do mês, morou com uma tia e dividiu apartamento com colegas enquanto estudava e trabalhava. Somente de três anos para cá, começou a ganhar o suficiente para alugar uma quitinete e arcar com todas as despesas que isso implica. "Pesquisei bastante e coube no orçamento", revela.

» Quanto custa morar sozinho em Brasília?

Confira planilha de custos a partir de levantamento de preços feito pela reportagem (valores calculados para o período de um mês)

Aluguel

» R\$ 450 a R\$ 1,3 mil (quitinetes de 30m² a 58m²)

Condomínio

» R\$ 100 a R\$ 300

Diarista

» 4 diárias R\$ 240
» 2 diárias (frequência quinzenal) R\$ 160

Supermercado/refeição fora de casa

» 4 compras de R\$ 80 no supermercado R\$ 320
» Almoço em self-service (por mês) R\$ 250 a R\$ 300

Total: R\$ 490 a R\$ 540

Transporte

Dois tanques de 45 litros cheios R\$ 220

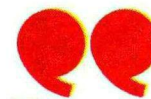
Lazer

» 2 cinemas com lanche R\$ 76
» Jantar R\$ 35
» 2 happy hours R\$ 70
» Total R\$ 181

Pacote internet/telefone/televisão a cabo

» R\$ 79,90 a R\$ 159,90 (dependendo dos canais e velocidade da conexão)

» Custo total, escolhendo as opções mais baratas R\$ 1.680,90
» Custo total, escolhendo as opções de maior preço R\$ 2.940,90



Tivemos um crescimento grande, com aumento do número de empregos. E vê-se cada vez menos as pessoas saírem de casa por causa do casamento. Elas saem para morar sós, ter sua liberdade"

Gabriela Kobayashi, pedagoga e educadora financeira

» Memória

Consumidor exigente

Em agosto de 2011, o Correio publicou matéria com dados do Instituto Market Analysis, que levantou informações sobre quem mora sozinho em Brasília e em mais oito capitais do país. De acordo com a pesquisa, em 10 anos, o número de pessoas vivendo sós cresceu 74% e, para 2020, a projeção é de que mais 18 milhões de brasileiros passem a se enquadrar nesse perfil. O estudo mostrou ainda que 64% dos indivíduos que vivem sozinhos preocupam-se em manter a alimentação saudável. Além disso, esse tipo de consumidor não gasta com luxo, mas é exigente. Essa é a opinião de 72% das pessoas entrevistadas. O salário médio do grupo é de R\$ 8 mil, 80% têm cartão de crédito e usam produtos financeiros, como seguros, investimentos e previdência privada. O levantamento foi encomendado por um grupo de empresas e indústrias que estão de olho no mercado de consumo dos solitários.